

FOLHA DO DOMINGO

Com licença da auctoridade ecclesiastica

Composto e impresso

TYPOGRAPHIA «UNIÃO»

R. Tenente Valladim, 30, 1.º

FARO

DIRECTOR E EDITOR

Conego Marcellino Franco

Proprietario e administrador

Padre Manuel da Cruz Semedo

ASSIGNATURAS

Anno..... 650 réis
Semestre..... 350 »

Redacção e Administração

RUA TENENTE VALLADIM, 30, 1.º

EVANGELHO

2.ª Domingo do Advento

N'aquelle tempo estando João no carcere e como tivesse ouvido as obras de Christo lhe enviou dois discipulos com esta pergunta: Tu és o que has-de vir, ou é outro o que esperamos? E respondendo Jesus lhes disse: ide contar a João o que ouvistes e vistes.

Os cegos vêm, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos resurgem, aos pobres annuncia-se-lhes o Evangelho e bemaventurado aquelle que não for escandalizado em mim. E logo que elles se retiraram começou Jesus a fallar de João ás turbas: que sahistes a ver no deserto? uma cana agitada pelo vento? mas que sahistes a ver? um homem vestido de roupas delicadas? Bem vêdes que os que vestem roupas delicadas, são os que assistem nos palacios dos reis. Mas que sahistes a ver? um Profeta?

Certamente, vos digo e ainda mais que um Profeta. Porque este é de quem está escripto: eis ahi envio o meu Anjo ante a tua face, que preparará o teu caminho diante de ti.

EXPLICAÇÃO

O Messias.—S. João encontrava-se preso por ter censurado a Herodes o ter casado com a mulher de seu irmão e esta obteve, que mesmo na prisão o Baptista fosse degolado.

Nada deve impedir, que digamos a verdade, quando o dever o exija—mesmo que sejamos ameaçados do maior damno. «Não temais os que matam o corpo, mas nada podem sobre a alma; temeí sim o que pode fazer perecer o corpo e a alma nos suplicios eternos.»

São João enviou os seus discipulos a Jesus Christo afim de que elles soubessem d'Elle proprio, d'uma maneira convincente, que Elle era o Messias.

Seja-nos proveitosa esta lição e ponhamos todo o cuidado em instruir na fé os que de nós dependem.

Nosso Senhor limita-se a dizer aos discipulos do Precursor: *ide e dizei a João: os cegos vêm, os coxos andam,* etc.

Elles acabavam com effeito de ver com os seus proprios olhos o cumprimento da prophesia de Isaias na pessoa de Jesus: era-lhes pois facil concluir, que Elle era verdadeiramente o Messias annuciado.

Quem era S. João.—S. João é mais que um Profeta, porque foi annuciado pelos prophetas; antes e depois do seu nascimento foi glorificado por milagres; veio o Messias prometido pelos prophetas; pregou-o e annunciou-o ao mundo, enfim pelas graças que recebeu e pelas virtudes, que praticou, teve uma vida toda angelica. S. João é chamado *Anjo*, isto é, Mensageiro de Deus, encarregado de annunciar a vinda do Messias e de Lhe preparar o caminho.

Como cumpriu elle a sua missão? Pregando a penitencia, de que dava

O ADVENTO

As quatro semanas anteriores ao Natal e que em linguagem lythurgica se denominam «o Advento» constituem tempo de penitencia.

E' por isso que o Evangelho do primeiro domingo d'este ciclo, que é tambem o primeiro do anno ecclesiastico, colloca deante dos nossos olhos, a visão grandiosa e terrivel do Juizo Final; é por isso que as sextas e sabbados durante esse tempo são dias de jejum; é por isso que os paramentos usados na Missa teem a côr roxa, symbolica da penitencia, e as nupcias solemnes e outras diversões profanas são prohibidas.

Não ha melhor maneira de commemorar o nascimento *historico* de Jesus do que fazer que Elle renasça *espiritualmente* nas nossas almas por meio de uma confissão bem feita e, sobretudo, por meio de uma communhão fervorosa.

E é este precisamente o fim, que a Santa Igreja teve em vista, quando instituiu o *Advento* e quando ordenou precês, mortificações e jejuns durante esta quadra santa.

Todos estes actos de piedade e de penitencia tendem a embellezar, illuminar e purificar as moradas das nossas almas, para que ellas possam decorosamente receber a visita de Jesus Sacramentado, que é n'este mundo de traições e de maldades o nosso mais desinteressado amigo e o nosso mais poderoso consolador!

Assim devem considerar os

christãos a quadra do Advento, preparando-se durante ella pela oração, pela meditação das verdades eternas e pela mortificação dos sentidos para a commemoração jubilosa do nascimento de Jesus Christo, cuja pessoa adoravel, em que se reflectiam os ineffaveis encantos da Eterna Belleza, não podemos contemplar actualmente com os olhos do corpo, mas sim com os olhos da alma, illuminada pela fé, n'aquelle mysterio incomprehensivel de humilhação e de amor, que se chama a Sagrada Eucharistia!

Sim! é certo que não podemos ver materialmente a Jesus, nem escutar, com os nossos ouvidos as palavras da vida eterna, que um dia saíram de seus labios divinos e que os apostolos recolheram, como perolas de inestimavel valor para formar o riquissimo thesouro espiritual do Evangelho; mas o bom Jesus, em troca d'essa felicidade, que hoje não podemos gozar no mundo, concedeu-nos a dita de o recebermos na Sagrada Communhão, contemplando-o assim dentro da alma e á luz viva da fé com todos os attractivos da sua Belleza Increada e da sua Soberana Bondade, e ouvindo no nosso coração em santas inspirações e impulsos generosos para o Bem um echo melodioso das suas doces palavras.

Que o dia santo do Natal nos encontre, pois, á mesa eucharistica, recebendo Jesus Sacramentado e com Elle a luz, a força e a consolação, de que precisamos, para caminhar seguramente pelo caminho, que conduz ao Ceo!

o exemplo, afim de levar os Judeus a uma vida melhor e prepara-los assim a receber o Salvador.

Do Evangelho se vê, que Nosso Senhor fez umas certas perguntas sobre S. João. Com estas perguntas queria o Salvador: 1.º afastar d'elle toda a suspeita d'inconstancia na sua fé sobre o Messias; 2.º louvar a sua mortificação e a seu exemplo nós mortificarmos a nossa carne e peni-

tenciarmo-nos dos nossos peccados; 3.º exaltar a sua inquebrantavel firmeza, em presença da mais terrivel ameaça, quando teve de censurar a conducta escandalosa de Herodes.

Grande exemplo para todos, em particular para os superiores, quando o dever de seu cargo e o interesse das almas lhes imponham o dizer, como João Baptista, mesmo em perigo de vida: «isso não é permitido».

Honrar pae e mãe

—Maria, traze o cathecismo illustrado.

A criança correu sollicita, a tomar o livro que era sempre um encanto para ella.

—Nesta gravura, disse D. Candida, ha uns quadros pequenos, ao lado de Ruth. Este da esquerda o que representa?

—Representa uma escola, minha senhora.

—E para que serve?

—Para a gente se lembrar de que deve respeitar os mestres e mestras.

—E' assim mesmo. Os nossos pais merecem, já se vê, todo o nosso respeito, toda a nossa dedicação, todo o nosso amor. Mas os nossos mestres e mestras, — este é o preceito geral, minha filha, — merecem tambem muito respeito e muito affecto. As crianças não sabem calcular o trabalho que dá o ensino, como não sabem calcular o trabalho que nós damos ás mães, quando somos pequeninos. Custa muito ensinar as primeiras letras, minha filha. Eu não sei como te hei de explicar isto. Vamos a ver se me percebes.

Imagina tu que ha uma pessoa que nasceu com a vista tão fraca, tão fraca, que a poucos passos de distancia, não distingue nada. Vê uns vultos, apenas, mas não sabe se são pessoas, se são animaes, se paredes, se arvores, ou o que poderão ser. Um dia apparece um medico que se põe a tratar dessa pessoa, com muito trabalho e muita paciencia. Ao cabo de longo tempo, essa pessoa está curada e vê tudo distinctamente, como se nunca tivesse tido defeito nos olhos. Tu não achas que este medico merece muito reconhecimento por parte do doente e de sua familia?

—Com certeza, minha senhora, com certeza.

—Pois olha, minha filha, um mestre ou mestra é para uma criança o mesmo que o medico foi para a tal pessoa de que falei. A criança, antes de saber ler, olha para as letras, mas não distingue nada. Não sabe se esses signaes querem dizer pai ou mãe, filho ou filha, campo ou flôr; embora olhe e torne a olhar, é o mesmo. Ter olhos e não ter é a mesma coisa. Não percebe nada. Mas o professor, depois de trabalhar muitos dias e gastar muita paciencia, consegue que a criança saiba o que querem dizer aquellas letras, aquelles signaes e depois consegue tambem que ella perceba o sentido de tudo o que vê escripto.

Assim o mestre fez á intelligencia desta criança o que o medico fez aos olhos da tal pessoa. Não é isto um grande beneficio que o mestre dispensa, e não merecerá elle tambem reconhecimento?

—Agora compreendo o que a senhora me queria dizer. Devemos ter muito respeito e sermos agradecidos a quem nos ensina as letras.

—Sim, minha filha, todas as pessoas que teem bom coração estimam os seus professores. Eu podia contar-te exemplos de principes e outras pessoas notaveis do nosso paiz que mostravam sempre grande respeito e consideração para com os seus mestres. O que tem succedido, neste ponto, entre nós tem succedido tambem lá fóra. E isto nos tempos mais antigos, como nos tempos modernos e mesmo hoje. Vou contar-te um caso que é muito interessante. No seculo que passou, houve em França um general, chamado Bernadotte, que chegou a ser rei da Suecia. O professor que tinha ensinado a ler a Bernadotte, quando soube que o seu antigo discipulo era rei, poz-se a caminho e lá foi ter á Suecia. Um dia, o rei sahia do seu palacio para ir passar revista ás tropas, quando se encontra com o seu mestre de primeiras letras. Pois ali mesmo o abraça e leva-o em seguida para o seu proprio palacio.

O velho professor esteve lá o tempo que quiz e depois voltou para o seu paiz, recebendo uma pensão que o rei lhe ficou dando. Ora aqui tens tu, minha filha, como tratam os seus mestres pessoas das que fazem mais figura cá neste mundo. Se nós não podemos dar recompensas a dinheiro aos nossos mestres, como deu o rei da Suecia, podemos dar-lhes reconhecimento, muito reconhecimento. Pois não é assim?

—Lá isso podemos. Mas, minha senhora, todos os professores são bons?

—Porque perguntas tu isso?

—Ora, outro dia, quando andava limpando o pó da sala, ouvi uns rapazes da escola que estavam dizendo mal do professor delles. Eu cá por mim não digo mal da sr.^a professora.

—Nem deves dizer. Os deveres dos professores são muito graves, minha filha, mas, com respeito a methodos de ensino, as crianças não são competentes para avalia-los. Se elles cumprem ou não cumprem as suas obrigações compete ás autoridades averiguar.

E, voltando-se para uma sobrinha que tinha entrado havia pouco, D. Candida continuou: como compete aos pais velarem por que seus filhos não recebam na escola veneno intellectual em lugar de alimento sadio, em França, os pais catholicos formaram associações com o fim de impedirem por meios legais que seus filhos recebessem dos mestres das escolas officiaes lições de impiedade. Entre nós formou-se ha dias em Lisboa uma associação identica.

—O que eu tenho ouvido a professores, minha tia, é queixarem-se amargamente da indisciplina e falta de respeito cada vez maior, das crianças cada vez mais insubordinadas.

—As crianças foram sempre bulicosas, minha sobrinha. E' preciso contar com a inconsciencia e levianidade dos annos tenros. Mas, minha querida Elvira, não é sómente a inconsciencia e levianidade das crianças que produzem essa indisciplina e falta de respeito; é tambem a falta de educação, é a excessiva condescendencia dos pais e um amor mal entendido destes para com os filhos.

As creanças em casa ou não são contrariadas em coisa nenhuma, ou não o são naquillo em que o deviam ser, ao passo que recebem castigo por simples accidentes filhos da pou-

ca idade. Muitas passam na rua o tempo que lhes sobra da escola: e no proprio lar raras são as que não ouvem as conversas mais inconvenientes, as criticas mais descabeladas contra particulares e contra autoridades. E quando se trata das queixas das crianças contra os professores, os pais acceitam sempre o testemunho dos filhos. Estes é que teem sempre razão.

O professor affirma que o menino procedeu mal, mas o menino nega e os pais acreditam o menino e não acreditam o professor. Dão credito a uma criança e não dão credito a um homem ou a uma senhora. Ora isto não succedia nas familias antigas, minha querida sobrinha; pelo menos, na quasi totalidade não succedia isto. Estou agora a recordar-me do que me contou um cavalheiro respeitavel.

Quando eu frequentava a escola primaria, disse elle, vim um dia para casa e contei a minha mãe que o professor me tinha castigado, na esperança, já se vê, de receber mimos e favores, porque, demais, era o unico rapaz da familia.

Com grande surpresa minha, oigo minha mãe dizer: se o professor te castigou, é porque tu o incomodaste, te portaste mal. Então eu quero lá que o meu filho incomode o seu mestre ou seja quem fôr?

E em lugar de mimos e favores que esperava, recebi um castigo severo. De futuro, quando era reprehendido ou castigado na aula, pedia a todos os santos do ceu que minha mãe não chegasse a sabe-lo.

Isto era o geral. Com relação a criticas, censuras, conversas inconvenientes, nunca as ouvi em casa de meus pais, os teus avós. E o mesmo devia succeder á generalidade das familias que preservam o seu bom nome—o que era vulgar em todas as classes.

A auctoridade dos pais era uma coisa sagrada e o sentimento religioso era fundo. Ora o mestre comparilhava da auctoridade paterna e da auctoridade sacerdotal: tomava conta aos alumnos pelo seu procedimento, por vezes, até fóra da escola, castigando quando havia motivo, como faziam os pais, e ensinava a doutrina christã, como faziam os sacerdotes. Assim, os discipulos pediam a benção ao mestre como pediam ao auctor dos seus dias e ao ministro do seu Deus.

Muitas vezes o presenciei na aldeia onde hoje vivo.

—Mas coitados os professores de então eram tão mal pagos!

—Eram, eram. Mas olha que nesse tempo, com um vintem compravam-se mais sardinhas do que hoje com um tostão.

—Nos dias que vão correndo, não se podiam manter os antigos castigos da palmatoria, parece-me.

—Nem eu os aconselho. O santo fundador das officinas de São José, D. Bosco, ensinava com optimos resultados, sem castigos, e transformava vadios em cidadãos exemplares; os continuadores da sua missão praticam identicos prodigios com identico processo. Eu mesma o observei na officina de São José do Porto, honra e gloria de um ecclesiastico que a demagogia procura cobrir de lama, sendo elle um benemerito.

—E esse processo...

—E' a Religião. No intimo de cada homem, disse um escriptor auctorizado, dormita uma fera. Só a religião sabe impedir que ella acorde e faça estragos. Se ás crianças das escolas se applicasse este processo, ellas se-

riam só crianças e nada mais. As *ferazinhas* não despertavam.

—E o que fazer nas condições actuaes?

—Promover com zelo a frequencia da catechese.

PELO ALGARVE

Faro.—Sé.—Principiou no dia 29 do mez passado a novena a Nossa Senhora da Conceição que tem sido feita todas as tardes pelas Filhas de Maria, e cuja festa se realisará no proximo dia 8 com a solemnidade dos annos anteriores, havendo de manhã ás oito horas missa da communhão para os fieis que queiram lucrar a indulgencia concedida neste dia, e mais tarde, á hora do costume, missa de Pontifical, sermão e benção Papal.

—Receberam o Sacramento do Baptismo n'estes ultimos dias: Etelvina, filha de Manuel Cabrita e Maria dos Santos, tendo como padrinhos Victor Jorge dos Santos e Thereza de Jesus; Maria, filha de Antonio Entrudo e Maria dos Santos, sendo padrinhos Manuel do Carmo e Gertrudes Luiza; José, filho de Manuel dos Santos Viegas e Rita Ramos, sendo padrinhos José dos Santos Viegas e Joaquim dos Santos Viegas; Manuel, filho de Manuel Antonio Soares e Rita de Jesus Soares, sendo padrinhos Manuel da Silva Reis e Cyrillo da Silva Reis; Etelvina, filha de João José Pilar Mathias e Nathalia do Pilar Mathias, sendo padrinho João Pinto Ribeiro e Etelvina Rosa Madeira; Jayme, filho de José Lopes Caramello e Gertrudes dos Santos Amalia, sendo padrinhos Jayme Arthur de Castro Barrot e D. Maria das Dores Sanches Barrot; Maria, filha de João Ignacio de Sousa e Catharina dos Reis Calçada, sendo padrinhos Jayme Arthur de Castro Barrot e D. Maria das Dores Sanches Barrot.

—Receberam o Santo Sacramento do matrimonio n'esta ultima semana: José Braz e Antonia de Jesus, elle da Conceição e ella de Pechão, sendo testemunhas Francisco Pereira e Manuel Amaro; José Martins Correia e Thereza Brito do Val, elle de Pechão e ella da Conceição, sendo testemunhas Francisco Moreno Leal e João Guerreiro Bispo; Manuel dos Santos Viegas e Rita da Conceição, elle d'esta freguezia da Sé e ella da Conceição, sendo testemunhas José dos Santos Viegas e Joaquim dos Santos Viegas.

—Falleceu inesperadamente no dia 26 de novembro, tendo recebido o Sacramento da Extrema-Unção, a sr.^a D. Maria Dorothea Rebello, solteira, de 77 annos de idade.

No dia do seu funeral foi feito pelo Meio Cabido da Sé officio e missa de requiem em cumprimento de disposição testamentaria em que falleceu a dita senhora.

A sua irmã a sr.^a D. Maria da Piedade Rebello os nossos sentidos peza-

mes.

S. Pedro.—Receberam o baptismo em 27: Maria Luiza, filha de Antonio Pedro Penêta e Isabel Ignacia, da rua do Compromisso, padrinhos o sacristão da parochia e Anna da Conceição; em 28, Antonio dos Santos Fonseca, filho de Antonio Seraphim da Fonseca e Alda Correia da Fonseca, da rua Infante D. Henrique, padrinhos João de Sousa Gago e Luiz Correia Ricardo; em 30, Maria do Carmo, filha de Manuel Viegas e Joaquina Mendes do Rosario. Parabens a todos.

—Contrahiram o matrimonio em 27: Manuel Guerreiro da Cova e Maria Apollo da Conceição, madrinha Rosa Vasconcellos, testemunhas Manuel Domingos Alpestanda e José de Sousa Ferradeira; José Apollo e Francisca de Brito, testemunhas João Domingos e Firmino Baptista. Cumprimos os noivos e suas familias.

—Falleceu em 25, Manuel, de treze mezes, filho de José dos Santos Silva e Maria das Dôres, da rua de Alportel. Pesames.

—Conforme o costume, no dia da Immaculada Conceição, tem lugar missa cantada, e nos ultimos tres dias da novena ha exposição do Santissimo Sacramento.

—No dia 13 do corrente missa cantada a Santa Luzia ás dez horas, e de tarde ás quatro e meia *Vesperas* e *Te-Deum*.

—Tem passado nos ultimos dias

mais encommodada de saúde a ex.^{ma} sr.^a D. Herminia Pessanha Pinto, tendo recebido o Sagrado Viatico.

Deus Nosso Senhor lhe conceda melhoras.

Villa Real de Santo Antonio.

—Terminou no dia 30 do passado mez a devoção do Mez das Almas, havendo todos os dias communhões pela mesma intenção.

N'esse mesmo dia começou a novena a Nossa Senhora da Conceição, a vozes e órgão, que terminará no proximo dia 8 com a festa á mesma Senhora, e que constará de missa cantada por musica e sermão.

—Passou no dia 29 de novembro o anniversario natalicio do nosso amigo sr. João Antonio Carrilho e no proximo dia 7 faz annos o sr. Jacintho Rodrigues Cordeiro; a ambos felicitamos.

—Receberam a Sacramento do Baptismo: João, filho dos srs. João dos Santos Palermo e Joanna Gonçalves Bandeira; foram padrinhos os srs. José Peres Cumbreira e Isabel Cumbreira Correia; Maria e João, filhos do nosso amigo Francisco da Silva Penna, cujos padrinhos foram o sr. João Antonio Carrilho e sua esposa D. Adeline Machado Carrilho.

—No dia 24 de novembro falleceu o menino Antonio Cardoso, filho dos srs. Armenio de Sousa Cardoso e de Paulina da Costa, e Caetano, filho dos srs. João Serrano e Etelvina de Jesus, de Monte Gordo; e no mesmo sitio falleceu tambem o sr. José das Chagas, no dia 28 de novembro, por quem pedimos uma prece aos nossos leitores.

Albufeira.—Consta que breve será reparada a estrada que liga esta villa a Paderne.

—Esteve entre nós o sr. dr. Aleixo, digno delegado do procurador da Republica, em Lagos.

A visita do illustre magistrado encheu de satisfação aos seus numerosos amigos.

—Tem-se comprado optimo azeite novo a 28000 réis o alqueire.

—Foi aqui muito sentida a morte do sr. José Fernandes Guerreiro, de Loulé, que mantinha relações commerciaes importantes n'esta terra.

—Tem estado doente o sr. João das Neves de Sousa Ramos.

Fazemos os mais cordiaes votos pelo seu completo e rapido restabelecimento.

Olhão.—Começou a novena de Nossa Senhora da Conceição, que é bastante concorrida, e no dia proprio, 8 do corrente, celebrar-se-ha solemnemente a sua festa, segundo o costume dos annos anteriores.

—No dia 27 do proximo novembro, na egreja parochial de Pechão, realçou-se o enlace matrimonial da sr.^a D. Anna Guerreiro Lima, gentil e mui prendada menina, filha do sr. Augusto de Mendonça Lima, já fallecido, e da sr.^a D. Virginia Guerreiro Lima, com o sr. Raul Pousão do O' Ramos, intelligente empregado commercial, filho do sr. Manuel Joaquim do O' Ramos, tambem já fallecido, e da sr.^a D. Maria do Carmo d'Araujo Pousão Ramos.

Foram padrinhos os srs. dr. João Lucio Pousão Pereira, dr. Luciano Eustaquio Soares, D. Othilia Guerreiro Lima e D. Rachel Pousão Lopes.

Ao acto religioso, a que assistiram sómente as pessoas de familia dos nubentes, presidiu o reverendo parochio d'esta villa.

Em seguida á cerimonia religiosa foi servido um primoroso *lunch* em casa da mãe da nubente, sendo os sympathicos noivos muito brindados.

Na sua *corbeille* viam-se lindas e valiosas offertas.

As brilhantes qualidades, de que os conjuges são dotados, são um penhor seguro de que hão ser muito felizes, o que sincera e cordialmente lhes desejamos.

Santa Barbara de Nexe.

—Receberam o Sacramento do Baptismo, no dia 21: Alice, filha de Manuel Antonio Barriga e de Joaquina da Luz, do sitio dos Gorjões; no dia 27: Manuel, filho de José Miguel Guerreiro e de Maria das Dores, do sitio da Goldra de Baixo, e no dia 28: Manuel, filho de José Gago Rosa e de Catarina Diogo, do sitio da Bordeira.

—Com a mesma pompa dos annos anteriores, deve realisar-se no dia 1

HISTORIA SANTA

Depois de 50 dias de tracto no deserto, os Hebreus chegaram ao sopé do monte *Sinai*. A montanha appareceu em fogo e coberta, no cimo, d'uma nuvem espessa, d'onde saiam relampagos, trovões e o retinir vibrante de trombetas. Deus chamou Moisés e fez ouvir sua voz no meio do povo para promulgar o *Decalogo*, isto é, os dez mandamentos.

I.—«Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei das terras do Egypto, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim. Não farás idolos nem figura alguma para os adorar.

II.—«Não tomarás o nome do Senhor em vão.

III.—«Lembra-te de santificar o dia de Sabbado, descanso do setimo dia.

IV.—«Honra teu pae e tua mãe, para teres uma dilatada vida sobre a terra que o Senhor te dará.

V.—«Não matarás.

VI.—«Guardarás castidade.

VII.—«Não furtarás.

VIII.—«Não levantarás falso testemunho contra teu proximo.

IX.—«Não desejarás a mulher do teu proximo.

X.—«Não desejarás a sua casa, nem o seu servo, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem cousa alguma que lhe pertença.»

O povo estava cheio de terror. Moisés aproximou-se da escuridão onde Deus estava e recebeu a *Lei*, escripta sobre duas taboas de pedra. Descendo da montanha, depois de lá se ter demorado 40 dias, viu o povo que dançava em volta d'um bezerro d'ouro que fora fabricado inconsideradamente para ser adorado.

Indignado, Moisés, quebrou as taboas ao pé da montanha, lançou o idolo no fogo; depois tornou a subir ao cimo e recebeu de novo a Lei escripta pelo Senhor misericordioso. O povo jurou fidelidade aos preceitos divinos; mas quantas vezes não quebrou elle a *alliança* prometida!

de janeiro do proximo anno de 1916 a tradicional festividade do Sr. Jesus, que costuma ter sempre muita concorrência.

A muita devoção dos habitantes d'esta parochia para com a veneranda e bellissima imagem do Senhor Jesus Crucificado da nossa egreja, uma das mais artisticamente perfeitas, que existem no Algarve, faz prever que todos darão generosamente o seu obulo para as despesas da solemnidade.

Está convidado para pregar ao Evangelho o rev.^o dr. Antonio Baptista Delgado, cujos sermões são aqui sempre ouvidos com muito agrado e attenção, e tocará a missa e na procissão a acreditada philarmónica *Artistas de Minerva*, de Loulé, regida pelo nosso amigo sr. Joaquim Antonio Pires.

Monchique.—Começou no dia 29 de novembro pelas tres horas da tarde na egreja matriz a novena de Nossa Senhora da Conceição, Augusta Padroeira d'esta freguezia.

E' acompanhada a harmonium e canticos.

Na sexta-feira primeira do mez, porém, teve lugar ao meio dia por motivo de se incorporar no culto ao Divino Coração de Jesus, e constou tambem de exposição e benção do Santissimo.

Nesse dia de tarde foi collocada a veneranda e magestosa imagem no andor de columnas que ficou ao centro do templo, sendo feita exposição do Sacramento da Eucaristia no throno sabbado, domingo, segunda e terça-feira em que haverá os actos do Triduo.

No domingo é tambem ao meio dia hora da missa conventual.

No dia 8, a festa principal com exposição, sermão e communhão geral terminará pela procissão com o Santo

Bemaventurados os pobres

Semilhando um pardal solitario, dirigia Salaun louvores á Virgem amavel, a quem consagrara, depois de Deus, o coração, cantando de noite, como um gracioso rouxinol, sobre o espinheiro da penitencia, a saudação angelica, a *Avé Maria*.

Vestido miseravelmente, descalço, tendo por unico leito a terra, servia-lhe de travesseiro uma pedra e de abrigo uma arvore de tronco e ramos tortuosos, vegetando junto da fonte circundada de plantas anãs d'um verde alegre.

A' tardinha, ia pela cidade e cercanias pedir o sustento sem importunar ninguem. Dizia apenas: «*Avé Maria*, Salaun desejava comer pão.»

Recebia o que lhe davam, voltando prestes ao ermiterio, junto da fonte onde molhava as côdeas, sem outro condimento que o Santo Nome de Maria.

Quando geava, subia á arvore e, segurando-se a dois ramos, balanceava-se a cantar: O' Maria! E assim forcejava por aquecer o pobre corpo. Este modo de vida fazia com que o povo o appellidasse de maluquinho, sendo elle aliás um dos mimosos da rainha dos Ceus.

Uma vez, ia na estrada quando uma chusma de soldados o encontrou.

—Quem vive? perguntaram-lhe.

—Não sou de Pedro nem de Paulo, sirvo a Virgem Nossa Senhora. Viva Maria!

Os soldados sorriram-se e deixaram-no.

Levou esta vida 39 ou 40 annos sem offender jámais alguém. Cahi doente e nem por isso mudou de domicilio.

Conta-se que a Virgem Maria, nunca abandonando aos seus devotos, o consolava e animava á maravilha nas visitas que lhe fazia acompanhada de muitos anjos.

O pobre simples, sentindo o fim proximo, mais uma vez, como a rola, fez resoar a voz, parecendo indicar assim o fim do inverno da vida. Moribundo, repetia extasiado o doce nome de Maria, depois do que entregou a alma pura e innocente a Deus.

Lenho pelas naves do templo e benção do Santissimo Sacramento.

= Foi muito sentida a morte do rev.^{mo} dr. Francisco Xavier de Athaide Oliveira.

De pequenino conheciamos o nosso talentoso patricio que muito consideravamos e nos merecia a maior sympathia assim como sua illustre e bondosa familia a cuja intensa dor nos associamos.

Os nossos profundos pesames; e aos leitores pedimos uma prece por alma do bondoso sacerdote, incansavel investigador e fecundo escriptor.

Cacella.—Receberam o Sacramento do Baptismo: Antonio, filho de Joaquim Gonçalves e Maria da Horta, sendo padrinhos o avô materno Antonio da Horta e Maria Luiza e outro Antonio, filho de Joaquim Gonçalves e Maria José, sendo padrinhos José Francisco Simão e Maria da Horta.

= Consorciaram-se na egreja parochial os seguintes individuos: José Soares Martins com o Rosa de Jesus, sendo testemunhas os srs. Antonio Pires Cabanas e José Soares Correia; Manuel Christo com Maria Isabel, sendo testemunhas Manuel da Rosa Junior e Antonio Pereira Cypriano; Francisco Vicente Pestana com Carlota da Conceição, sendo testemunhas Manuel José Gil e José Guerreiro; Antonio Francisco Nolasco com Esperança de Assumpção Cardoso, sendo testemunhas os nossos amigos Manuel Gil Carreira e Joaquim Antonio Salgueiro; Manuel Antonio da Costa com Etelvina

O rosto, mortificado pela pobreza, tornou-se bello e luminoso como o lirio candido e a rubicunda rosa.

Encontraram-no morto não longe da fonte, junto do tronco da arvore, sua mansão. Alli o enterraram os vizinhos sem ruido nem espalhafato.

Mas Deus fez brotar da sepultura um lirio branco, de summa belleza, de perfume agradabilissimo, e, coisa admiravel, tendo nas folhas escriptas as palavras—*Avé Maria*!

A noticia do facto estupendo percorreu a região, chamando immensa gente a contemplar a singularissima flôr.

Cavaram á volta da haste e encontraram as raizes na bocca de Salaun

Admiraram-se os assistentes, vendo tal testemunho da santidade e da innocencia d'aquelle a quem julgavam doido.

Hoje, junto da fonte de Salaun, levanta-se a magnifica egreja de Nossa Senhora de Folgoet, um dos mais graciosos especimens da architettura gothica bretã.

Empenharam-se os soberanos em enriquecer o templo com os seus dons.

Ali veio em pregrinação João de Monforte. No portico está a estatua de João V. Joanna de Navarra tem o brasão esculpido no fecho da abobada. Henrique II instituiu uma confraria em Folgoet. Anna de Austria fundou seis missas perpetuas por occasião do nascimento de Luiz XIV. Os Papas Xisto IV, Innocencio VIII, Leão X, Julio III concederam aos peregrinos as indulgencias das sete basilicas romanas.

E pensar que semelhantes maravilhas de architettura, o concurso de peregrinos, as homenagens dos poderosos d'este mundo tiveram como origem a sepultura d'um pobre mendigo, simples de espirito! Que admiravel commentario ao *Sermão da montanha*: «Bemaventurados os pobres de espirito porque é d'elles o reino dos ceus; bemaventurados os mansos porque possuirão a terra.»

Rosa, sendo testemunhas os srs. Antonio Rodrigues Martins, de Tavira e Manuel José Gil; José Jeronymo com Julia Seraphim, sendo testemunhas os srs. Manuel Saraiva Martins e José Antonio dos Santos; Antonio da Silva Alberto com Rita Catharina, sendo testemunhas Olympio Campinas e Joaquim Pereira Philippe; João Claudio com Maria Pereira, sendo testemunhas Celestino Fernandes e Joaquim Ignacio Pato; Casimiro José Bento com Marianna Rita, sendo testemunhas o nosso amigo Philippe Celorico Drago Madeira e o sr. João Philippe.

= Fez 39 annos no dia 26 de novembro o nosso amigo José Diogo Romano Junior.

= No dia de Nossa Senhora da Conceição a missa parochial é ás dez horas.

Portimão.—Realizou-se a feira, que é uma das maiores do Algarve, com bom tempo; mas, apesar d'isso houve poucas transacções.

= Retirou para Olhão o sr. João José Freire com sua ex.^{ma} familias.

Sentimos bastante a sua ausencia, fazendo ardentes votos para que sejam muito felizes.

= Realizou-se o casamento dos srs. João Faustino com Rosa dos Santos Mimoso e Agostinho dos Reis com Maria das Dores Manita.

Que Deus os faça muito felizes.

= As missas que se celebraram no dia dos Finados foram muito concorridas.

Confessaram-se e commungaram

Curiosidades religiosas

A 7 de maio de 1693 o sr. Francisco Teixeira de Barros, Promotor da Justiça e Visitador pelo ex.^{mo} sr. D. Simão da Gama, visita a egreja de S. João da Venda, então séde de parochia e hoje ameaçando ruina, e, entre outras coisas, verificando que o sacristão tinha obrigação de mandar lavar a roupa sem que lhe pagassem coisa alguma, ordena que lhe paguem d'ahi por deante annualmente 480 réis por esse serviço!

= A lanterna magica foi inventada pelo jesuita Kircher, fallecido em 1680.

= A primeira imprensa que existiu em Inglaterra foi montada na abbadia de Westminster, em 1477, por Caxton. Foi ali que appareceu a primeira traducção ingleza da Biblia feita por Joh Estney. Lá viveu e morreu o primeiro typographo da Grande Bretanha.

= Uma pastoral de D. Fr. Lourenço de Santa Maria, de 31 de agosto de 1756, ordena que se festeje no dia 10 de outubro em todas as egreas de São Francisco de Borja como patrono principal e protector do reino do Algarve contra os terramotos, e se faça delle commemoração votiva todos os dias.

SEMANA RELIGIOSA

Dezembro

5—Domingo 2.^o do Advento, de 2.^a classe e rito semiduplex, paramentos roxos. Missa da domingo com a 2.^a oração de S. Sabbas e a 3.^a *Deus qui de Beatas.*

6—Segunda-feira. S. Nicolau, Bispo e Confessor, rito duplex, paramentos brancos. Missa propria com commemoração da feria.

7—Terça-feira. Vigília da Conceição. S. Ambrosio, Bispo, Confessor e Doutor da Egreja, rito duplex, paramentos brancos. Missa propria com commemoração de feria e da vigília e com o evangelho desta no fim.

8—Quarta-feira. Dia sanctificado. A Immaculada Conceição de N. Senhora, rito duplex de 1.^a classe com oitava, paramentos brancos. Missa propria com commemoração da feria.

9—Quinta-feira. Do 2.^o dia da oitava, rito semiduplex, paramentos brancos. Missa como a da festa, com commemoração da feria e a 3.^a oração *Deus qui corda*. Hoje pode celebrar-se missa diversa da do dia.

10—Sexta-feira. Jejum. Tudo como hontem.

11—Sabbado. Jejum. S. Damaso, Papa, rito semiduplex, paramentos brancos. Missa propria com commemoração da oitava e da feria. Hoje pode celebrar-se missa diversa da do dia.

Maxima.—A lembrança das injurias e o desejo da vingança são affectos e paixões naturaes, porém, só se devem exercitar contra o peccado e demonio, que são os nossos verdadeiros inimigos.

S. João Climaco.

Phases da lua—No dia 6, lua nova ás 6 horas e 4 minutos da manhã.

muitos fieis para lucrar as indulgencias, que a Egreja concede nesse dia em beneficio das almas do Purgatorio.

Na ultima missa houve pratica e *Libera-me*.

= Celebrou-se o Mez do Rosario que

UTILIDADES

Vinho de Champagne

Vinho branco, 11 litros; assucar candi, meio kilo; extracto de baunilha, 2 grammas; bicarbonato de soda, 60 grammas; acido tartarico, 60 grammas.

Depois de tudo bem diluido, junte-se-lhe 450 grammas de aguardente de vinho de boa qualidade, e depois de bem filtrado, engarrafe-se, enrolhando-se bem, sem esquecer o arame e competente capsula de chumbo.

Engommar a polimento

Por cada quarta de bons pós de gomma se junta uma onça de espermacete em rama, do modo seguinte:

Raspa-se o espermacete e derrete-se na agua o sufficiente para fazer a gomma, e quando tudo estiver muito bem misturado, mette-se nesta gomma a roupa, deixa-se seccar completamente, e quando secca esfrega-se muito até cair todo o espermacete; borrafa-se a roupa neste estado e corre-se a ferro quente como a outra gomma ordinaria.

era feito tanto á semana como aos domingos immediatamente antes da missa do dia.

= Durante o passado mez tem-se realisado a devoção das almas.

= No passado domingo, começou

a catechese, que é feita aos domingos ás tres horas da tarde, tendo o parochio exhortado aos fieis que mandem seus filhos assistir a ella para receberem aquella educação que só a Egreja Catholica sabe dar e de que tanto necessita a sociedade nos nossos dias.

Como já se tinha feito no anno anterior as creanças foram matriculadas em classes segundo o seu adeantamento.

= Já se acha restituído ao culto catholico a capella do cemiterio.

Brevemente se acabará de restaurar a antiga capella de São José.

= Falleceu já ha dias, uma das poucas pessoas, que auxiliaram o parochio na obra tão necessaria da catechese: a sr.^a Firmina da Cruz Rodrigo.

Era uma christã fervorosa, que muito trabalhou para a Egreja. Foi uma perda grande.

Que o Senhor lhe dê o eterno descanso.

Odeleite.—Após prolongados sofrimentos, falleceu em sua casa no dia 9 do corrente mez o sr. José Lopes Senor, abastado proprietario desta freguezia. Seu funeral realisou-se catholicamente, vindo para este effeito o rev.^o prior do Azinhal.

Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram muitas pessoas desta povoação e freguezias limitrophes.

= Foi ferida com uma pedrada a ex.^{ma} sr.^a D. Lucia Macedo, professora official d'esta aldeia. Sentimos.

Reprovamos o acto se foi propositado.

= Vimos aqui no proximo passado dia 10 os ex.^{mos} srs. Manuel Vaz Albino do Rosa e José Gilberto Madeira, do Azinhal, Ildefonso Gonçalo Valerio

o Mendes e Manuel Molarinho, de Castro Marim.

= Das freguezias ruraes d'este concelho, Odeleite, é a de maior importancia tanto em commercio como em população.

Todavia, parece votada a completo esquecimento pelos poderes publicos.

Não ha illuminação publica, não ha escolas, não ha culto publico por falta de parochio, não ha correio diariamente, não ha estradas!

Isolada, sem meios de communicação e contribuindo bastante para os cofres do Estado, aqui tudo falta.

Não haverá quem advogue os interesses d'esta povoação? Seremos nós a unica voz que clama no deserto?

E' um povo inteiro a pedir justiça, a reclamar seus direitos.

Esperamos providencias.

Azinhal.—Lavra grande descontentamento entre os habitantes d'esta freguezia por a camara municipal de Castro Marim ter approvado no seu orçamento para 1916 a insignificante quantia de dez escudos, para todas as despesas de utilidade publica que deverão aqui fazer-se, durante o proximo futuro anno!

= Partiu para Faro, no dia 21, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Barbaia Antunes, assignante da *Folha do Domingo*.

= Consta que parte brevemente para o Brazil o sr. José Valentim, regedor d'esta freguezia.

Boa viagem.

= Parece que uma commissão de catholicos de Odeleite quer pedir ao parochio do Azinhal que vá este, na noite de Natal, celebrar lá a missa do gallo.

Louvamos, visto não haver aqui Egreja.

ATTENÇÃO

Senhora habilitada em todas as modas de cabello e bem assim em encadernações, acaba de chegar a esta cidade.

Encarrega-se de trabalhos concernentes a cabello e encadernações por preços modicos.

Rua Lethes, n.º 50—FARO.

Antonio Miguel Galvão

Manuel Pedro Guerreiro

ADVOGADOS

FARO

Bivar Weinholdt

e Silva Péra

Advogados

Rua Ivens, 39—FARO

FOLHETIM

72

Reynès Monlaur

DEPOIS DE NÔA

Narrativa dos tempos apostolicos

(Versão livre de A. R.)

XI

Tendo chegado ao alto das grades, Suzana ocultou-se em um recanto sombrio e traçou um amplo signal da cruz na direção da liteira funebre que se afastava, dizendo: «Em nome de Jesus Christo».

Em cima terminava o banquete dos mis-

tas. Os novos iniciados aglomeravam-se em torno dos sacerdotes, seguindo assim, o costume de se reunirem de quando em quando para celebrar aquelles festins famosos, que mais tarde os Padres da Egreja deviam perseguir e fulminar com ardentes invectivas. As mesas de marfim apareciam cobertas com vasos de ourivesaria, pesados e esplendidos; e triclinios de purpura, com pés de prata, estavam dispostos em linha ao longe das mesas. Os novos iniciados, homens e mulheres coroados de louros e de espigas, vestidos de roupagens bordadas com figuras de animaes hiêraticos, leões e leopardos, davam á festa um caracter particular. Tochas sem numero espalhavam claridade deslumbradora; perfumes desconhecidos eram queimados pelos escravos que serviam; e o rytmo quebrado da musica egypcia resoava mais angustioso, mais

ardente, debaixo d'aquelle tecto de rigidas esculpturas.

Terminava o festim. Um luxo inaudito alli se ostentava com toda a impudencia. Sobre aquellas mesas sumptuosas tinham-se succedido sem interrupção as ostras de Abidos, os peixes das costas de Atica, os tordos de Dafnis, os cabritinhos de Melos, e até os javalis inteiros que as loucuras de Cleopatra tinham posto em moda. Os vinhos mais famosos de Quios, Lesbos, Creta e Siracusa, enchiam as taças de oiro. Ardiam as cabeças; e os louvores á deusa cantavam-se já com diapasão alarmante. Só Glaucio permanecia mudo, attento aos ruidos de fóra. De repente um dos sacerdotes, foi dizer-lhe alguma coisa em voz baixa.

(Continua.)

ARTIGOS DE ELECTRICIDADE

FRANCISCO ANDRADE & C.^a

ELECTRICISTA MONTADOR

Rua D. Francisco Gomes—FARO

Sucursal em Loulé

Rua da Marçal Pacheco, 124 a 126

Participa que abriu a sua sucursal n'esta vila no dia 4 de Abril, onde o dignissimo publico encontrará o mais completo sortido na sua especialidade.

A mesma casa encarrega-se de todos os serviços de electricidade taes como: instalações, pára-raios, telefones, campainhas electricas, accessorios, maquinas electricas, baterias de acumuladores e animatographos.

Todos estes trabalhos são executados pelo seu proprietario electricista montador por preços sem competencia, devido ao seu enorme sortido e dos quaes toma inteira e completa responsabilidade.

Pede-se uma visita a esta casa e consulta de preços a titulo de experiencia, pois com ella, casa alguma pôde competir e porque os serviços são feitos pelo seu proprietario.

TAVARES BELLO & FILHO

OURIVES FABRICANTES

RUA D. FRANCISCO GOMES, 15 a 19—FARO

F. D. Tavares Bello

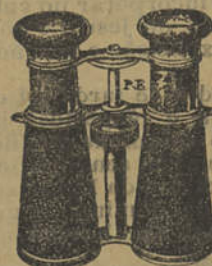
Avaliador official pela casa da moeda



Nesta acreditada ourivesaria, a mais antiga do Algarve, encontram-se á venda todos os artigos referentes á sua industria. Artigos de electricidade e optica.

Na officina realisam-se, com a maxima perfeição, todos os trabalhos concernentes á sua arte.

Galvanisa-se a Ouro e Prata sobre todos os metaes



Concertos d'optica PREÇOS MODICOS

CASA FUNDADA EM 1850

